www.portal.abant.org.br/evento/rba/32RBA ISBN: 978-65-87289-08-3

GT 47. Extensão Universitária: desafios e propostas para a ação e formação em antropologia

Coordenador(es):
Luciana de Oliveira Chianca (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)
Luciana Gonçalves de Carvalho (UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará)

Sessão 1 - EXTENSÃO COMO ESPAÇO DE ATUAÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES DE ANTROPOLOGIA
Debatedor/a: Regina Célia Reyes Novaes (UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)

Sessão 2 - EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS E COCRIAÇÃO
Debatedor/a: Miriam Pillar Grossi (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina)

Embora a construção reflexiva e dialógica seja reiteradamente incentivada pela pesquisa de inspiração participante, as ações de extensão restam subvalorizadas na formação de antropólogos(as), fundamentada por concepções que rejeitam formas “aplicadas” da disciplina e por critérios avaliativos da nossa cultura acadêmica, que privilegia a pesquisa e considera a extensão como “a prima pobre” da universidade. Considerando que saberes acadêmicos, científicos ou humanísticos pressupõem uma fusão de horizontes com saberes populares e locais, não podemos nos furtar este debate, recentemente potencializado por diretrizes legais exigindo a incorporação e ampliação da extensão nas matrizes curriculares dos cursos de graduação no Brasil. Fomentando tal discussão, o GT reunirá trabalhos que abordem a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão na formação acadêmica e na constituição de saberes decorrentes de experiências de extensão com professores e estudantes de antropologia. Focaremos aspectos conceituais, metodológicos, políticos, relacionais e pedagógicos da extensão universitária em diferentes contextos da nossa atuação (educação, arte, saúde, meio ambiente, patrimônio cultural, igualdade racial, direitos humanos, desenvolvimento local...), problematizando as condições objetivas e subjetivas das ações e mediações antropológicas de caráter extensionista junto a diferentes grupos sociais, reforçando uma concepção crítica do conhecimento e da form(ação) continuada das Universidades.

Entre terreiros, periferias e work sexual: os desafios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na formação de antropólogos/as

Autoria: Louise Prado Alfonso (UFPEL - Universidade Federal de Pelotas), Martha Rodrigues Ferreira

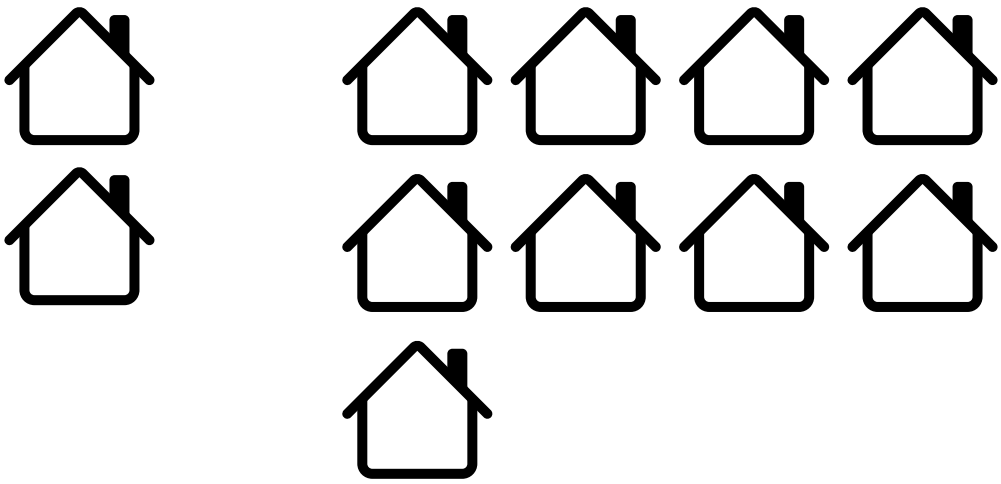
A presente proposta visa apresentar alguns dos resultados das ações geradas a partir da articulação do projeto de pesquisa Margens: Grupos em Processos de Exclusão e suas Formas de Habitar Pelotas/RS e três projetos de extensão: Terra de Santo: Patrimonialização de Terreiro em Pelotas/RS; Passo dos Negros: Exercício de Etnografia coletiva para antropólogos/as em formação; e Mapeando a Noite: O universo travesti, todos desenvolvidos no âmbito do Grupo de Estudos Etnográficos Urbanos (GEEUR) da Universidade Federal de Pelotas. As ações dos projetos envolvem uma espiral, partem de atividades da extensão como rodas de conversa, exposições, propostas de patrimonialização, entre outras demandas de comunidades, que geram dados que alimentam o projeto de pesquisa e seguem para reflexões e debates em disciplinas obrigatórias e optativas do Bacharelado em Antropologia e do Programa de pós-graduação em Antropologia, ambos da UFPel. Esse processo levanta debates que voltam às comunidades e projetos, também resultando e uma gama de works acadêmicos. Como estudo de caso apresentaremos a aproximação dos projetos de extensão com a disciplina Seminários em Antropologia e Tópicos especiais em Antropologia e Arqueologia ?Cidades e suas Margens: trajetos, percursos e mapas?, considerando Paisagens enquanto agentes, em constante

 ISBN: 978-65-87289-08-3

construção. A disciplina objetivou a elaboração de cartografias que rejeitam a concepção linear de tempo, a inércia dos mapas e a paisagem apenas enquanto um cenário, buscando alternativas e críticas aos mapas modernos que congelam e eliminam a presença e as formas de habitar e conceber a cidade dos grupos sociais que a constróem. Estes mapas foram levados para a exposição ?Patrimônios Invisibilizados: Para Além dos Casarões, Quindins e Charqueadas? montada pelas comunidades em 2019, durante as celebrações do Dia do Patrimônio, na Bibliotheca Pública Pelotense. Os resultados desta experiência compuseram alguns works acadêmicos, dentre eles quatro dissertações de mestrado atualmente em andamento. Por fim, pretendemos apresentar os desafios que temos enfrentado, desde 2016, para concretização desta proposta que ressalta a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na formação acadêmica e na constituição de saberes, considerando os próprios limites das universidades na formalização destas ações, como: registros nos sistemas acadêmicos, autorização da participação das comunidades em bancas e atividades acadêmicas, emissão de certificados, validação da aproximação entre graduação e pós-graduação, entre outras.
Trabalho completo

 ISBN: 978-65-87289-08-3

Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização: **Apoio:** **Organização:**